

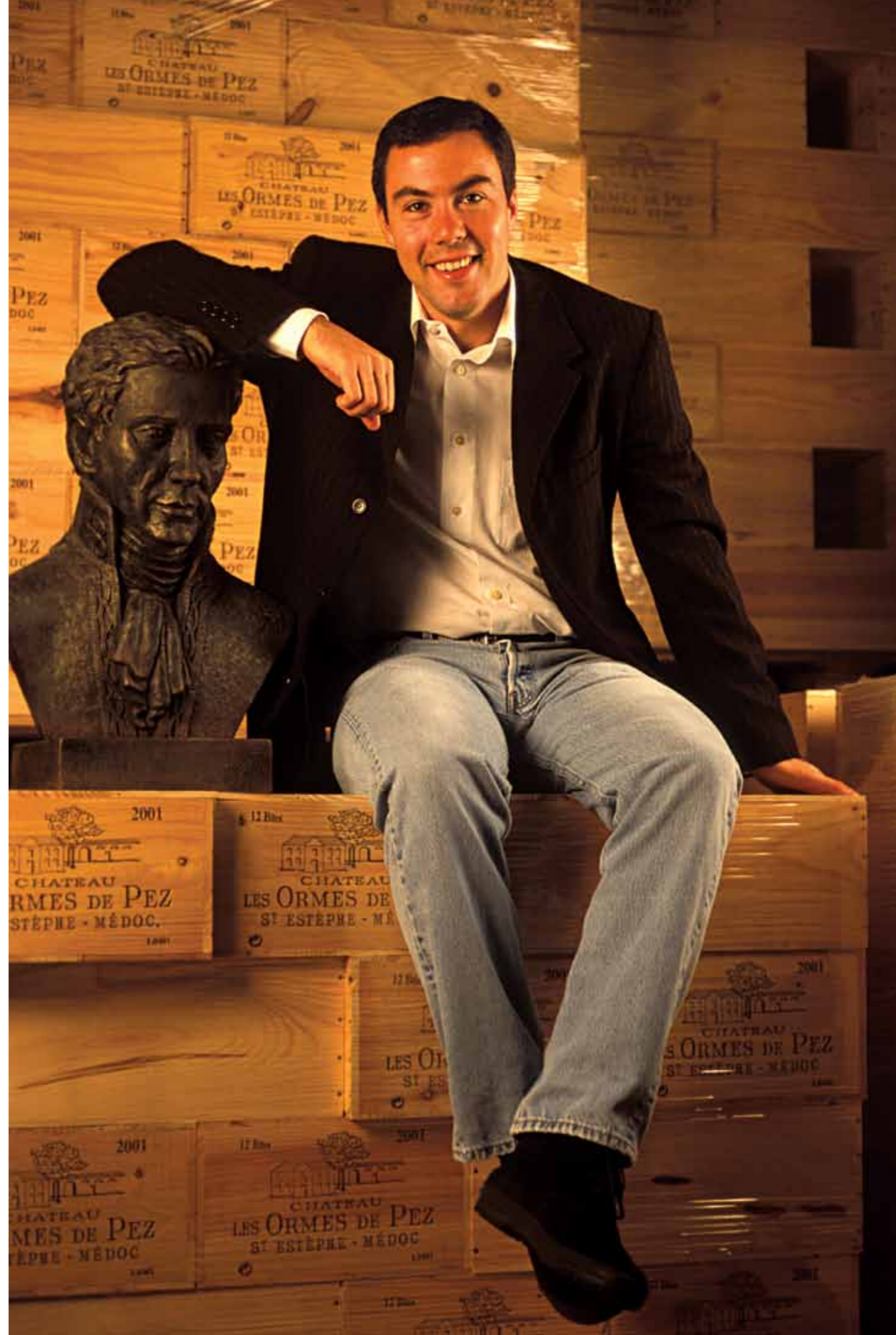
# UM BORDALÊS COM SOTAQUE BRASILEIRO

**UMA VIAGEM A BORDEAUX É, SEMPRE, UMA EXPERIÊNCIA ENOLÓGICA INESQUECÍVEL. O QUE DIZER, ENTÃO, DE UMA VISITA A UM DOS MAIS TRADICIONAIS CHÂTEAUX DA REGIÃO DE PAUILLAC, O LYNCH BAGES, NA COMPANHIA DE SEU DIRETOR GERAL, FEITA EM PORTUGUÊS?**

por GUSTAVO ANDRADE DE PAULO  
fotos WINE STYLE/DIVULGAÇÃO



A história da família Lynch na região de Bordeaux começa com a chegada de John Lynch em 1691. Entretanto, a reputação de grande produtor se deve a Michel Lynch, prefeito de Pauillac, que recebeu a propriedade do irmão durante a Revolução Francesa. Foi ele, juntamente com Sebastien Jurine (que a comprou em 1824), que reformulou toda a estrutura dos vinhedos e da vinícola, permitindo que fosse classificada como Grand Cru em 1855. Em 1934, o Château foi comprado por Jean-Charles Cazes, conhecido vinhateiro de Bordeaux, também proprietário do Château Les Ormes de Pez, em Saint-Estèphe. Durante 35 anos, Jean-Charles trabalhou incansavelmente para melhorar a qualidade dos vinhos e divulgá-los em todo o mundo. Ao morrer, em 1972, aos 95 anos, seu filho,



André, e seu neto, Jean-Michel, assumiram a vinícola e promoveram as modificações necessárias para modernizá-la e adaptá-la às novas exigências do mercado. Em 2006, a direção geral passou para as mãos de Jean-Charles, 35 anos, filho de Jean-Michel.

### CABERNET SAUVIGNON OCUPA 75% DOS VINHEDOS

Atualmente, o Château possui 100 hectares de vinhedos, sendo 75 plantados com *Cabernet Sauvignon*, 15 com *Merlot*, 8 com *Cabernet Franc* e 2 com *Petit Verdot*. Os vinhedos estão localizados nos arredores da vila de Pauillac, em frente ao estuário do Gironde. Os solos pobres e com boa drenagem são, principalmente de “graves”, tipo de mistura

de pedra e areia, com um subsolo fragmentado, o que permite que as raízes penetrem por até 8 metros. A idade média das vinhas varia entre 30 e 35 anos e a densidade é de 9.000 mudas por hectare.

Os cuidados com as vinhas são fundamentais: podas periódicas (incluindo poda em verde), desfolhamento, colheita manual e seleção criteriosa das uvas. Até 1860, os vinhos eram pisados em grandes lagares de cimento. Hoje, a vinícola dispõe de modernas instalações, que permitem controle qualitativo e higiênico de todo o processo. 25% da produção é comercializada na França; todo o restante é exportado, principalmente para os EUA e Ásia. O Brasil ainda é um mercado pequeno, mas em forte expansão.

### ESTILO DA CASA É MAIS IMPORTANTE DO QUE MODISMOS

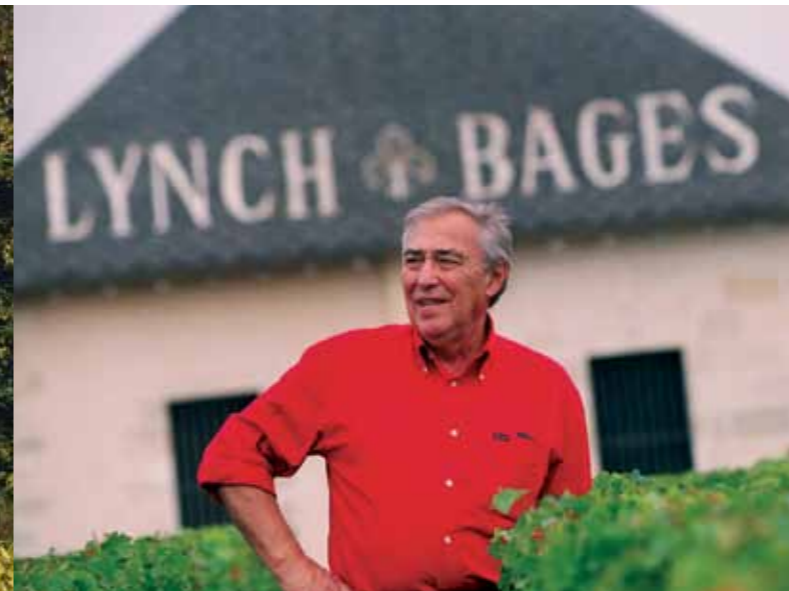
Sob a liderança de Jean-Charles, o Lynch Bages investiu maciçamente em enoturismo, com a recuperação de diversas casas e lojas da região, criando uma verdadeira vila para os visitantes. Ao que parece, a iniciativa tem dado bons resultados, já que o château recebe por ano cerca de 20.000 turistas (50% franceses).

Quarta geração de uma tradicional família bordalesa e atual diretor geral dos Domaines Jean-Michel Cazes, Jean-Charles, filho de uma portuguesa, é formado em Economia e Finanças. Entre 1999 e 2001, logo após sair da Universidade, ele morou em São Paulo. Em

português fluente e repleto de gírias, ele contou que Bordeaux, apesar de toda a fama conquistada ao longo dos séculos, tem enfrentado muitos problemas para comercializar seus vinhos. A legislação francesa é muito rígida e os custos de produção elevados, dificultando a competição com o Novo Mundo. Embora reconheça que países como Chile, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul produzam bons vinhos, ele acredita que ainda não chegaram ao nível de elaborar grandes ícones como alguns franceses. Mas a “ameaça”, segundo ele, serviu para acordar os produtores franceses, estimulando-os a modernizar-se. Uma de suas preocupações, registre-se, é produzir vinhos sem degradar o meio ambiente.

Muito feliz com os comentários que seus

*Na página ao lado: vinhedos de Cabernet Sauvignon, com o Château Lynch-Bages ao fundo. Nesta página, Jean Michel Cazes e a sala de barricas da vinícola*



# EM TRÊS SAFRAS, O ESTILO LYNCH BAGES

**CHÂTEAU LES ORMES DE PEZ 2001** Esse “Cru Bourgeois Exceptionnelle de Saint Estèphe” apresenta cor rubi de boa intensidade, com reflexo acastanhado. Exibe aromas de frutas negras maduras e especiarias, com notas balsâmicas e de alcaçuz. Na boca, mostra bom equilíbrio entre acidez e álcool e taninos finos. Com boa persistência, o retro-olfato lembra frutas vermelhas, especiarias e notas tostadas.

## CHÂTEAU LYNCH BAGES 2000

Esse “Grand Cru Classé de Pauillac”, de uma das safras mais cultuadas de Bordeaux em anos recentes, mostra cor rubi de boa intensidade. Exibe boa complexidade aromática (frutas vermelhas e negras, principalmente cassis, couro, sous-bois e toques tostados). Na boca, mostra bom corpo, ótimo equilíbrio entre acidez e teor alcoólico e taninos finíssimos. Um vinho longo, com retro-olfato de frutas negras, notas animais e de especiarias, com um fundo tostado.



**CHÂTEAU LYNCH BAGES 2001** Cor rubi de boa intensidade, com reflexo acastanhado discreto. Tem aromas de frutas negras passadas, especiarias, alcaçuz, cedro, frutas em compota e notas florais. Na boca, bom corpo, ótima acidez e frescor, álcool equilibrado e taninos finíssimos. Como o irmão mais velho, um vinho longo, com retro-olfato de frutas negras, especiarias, tostado e alcaçuz.

## CHÂTEAU LYNCH BAGES 2002

O mais jovem da série exibe cor rubi intensa com aroma de frutas vermelhas, especiarias, madeira nobre, tostado, fumo e notas herbáceas. Na boca, tem corpo médio e, como os demais, bom equilíbrio entre acidez e álcool. Como esperado, ainda está bastante tânico, mas os taninos de boa qualidade prometem boa evolução em garrafa.

vinhos têm recebido da crítica internacional, ele acha que um vinho não pode ser resumido a uma nota. “É o estilo da casa que faz o sucesso de uma vinícola”, observa. A padronização é uma moda passageira e a produção não deve seguir modismos. Embora não tenha formação em enologia, Jean-Charles participa ativamente no blend dos vinhos. Segundo ele, a decisão deve ser qualitativa, mas não se podem esquecer os aspectos econômicos.

Ciente da necessidade de expansão para afirmação da marca, iniciou investimentos em novos locais, ampliou a gama de produtos e desenvolveu novos mercados.

Curiosamente, na Ásia, as vendas aumentaram sensivelmente após o aparecimento

de sua marca em histórias em quadrinhos. Segundo ele, elas tiveram mais peso nesse crescimento que os bons comentários feitos por Robert Parker.

Para finalizar, Jean-Charles deixa uma dica: para saber se uma safra é boa em Bordeaux, basta olhar para o produtor durante a colheita. Se ele estiver sorrindo, será um grande ano. A julgar pelo que vimos na visita a Bordeaux, 2009 será um desses anos, pois todos estavam muito sorridentes...

*Wine Style visitou a região de Bordeaux a convite do CIVB (Conseil Interprofessionnel du Vin de Bordeaux)*

GUSTAVO@WINESTYLE.COM.BR



A Abravinho tem revistas especializadas no mundo do vinho. São milhares de aficionados pela arte, pela história e pela magia contida em cada garrafa. Um público altamente selecionado, com excelente poder aquisitivo e que entre uma safra e outra está atento à sua mensagem. Anuncie numa das revistas da Abravinho e ganhe muitos apreciadores para o seu produto ou serviço.